

## Diálogo com o bruxo

### Português

Enviado por: [aquiasvalasco@seed.pr.gov.br](mailto:aquiasvalasco@seed.pr.gov.br)

Postado em: 31/03/2009

Em seu quarto romance, Leite Derramado, Chico Buarque evoca características da narrativa machadiana para comentar a derrocada de uma certa elite brasileira. Saiba Mais...

Um idoso centenário agoniza no leito de um hospital. Às enfermeiras que dele tratam, conta, de modo confuso e algo delirante, a história de sua vida. A saga de uma família que tem início na corte portuguesa, atravessa os períodos do Império e da República Velha e desemboca nos dias de hoje é o centro do enredo de Leite Derramado, quarto romance do cantor, compositor e escritor carioca Chico Buarque, 64, que chegou às livrarias no final de semana. A trama percorre o mapa de um Rio tradicional. Do ponto de vista estilístico, a prosa de Chico evoca características da narrativa machadiana. O diálogo com o “bruxo do Cosme Velho” foi observado pelo crítico Roberto Schwarz e pelo economista Eduardo Giannetti. A inspiração inicial para o livro veio da canção O Velho Francisco, de 1987. O autor a tinha como esquecida até ouvir uma regravação feita pela cantora Monica Salmaso. Em 2008, quando o produtor Rodrigo Teixeira o procurou para falar de um projeto em que escritores fariam textos baseados em músicas do cantor, Chico deu o seu aval, mas pediu que O Velho Francisco não fosse utilizada, pois com essa ele mesmo já estava fazendo algo. A letra fala das agruras de um ex-escravo, alforriado “pela mão do imperador”. Ao reescutá-la, Chico pensou em escrever a história de um velho. Só que, quando foi pôr mãos à obra, mudou o enfoque. Trocou o ex-escravo por um homem de nobre estirpe. E é por meio dele, Eulálio Montenegro d’Assumpção, o tal moribundo citado acima, nascido em 16 de junho de 1907, que o escritor narra a decadência de determinada elite brasileira. A questão racial, porém, continuou sendo central na obra. O protagonista casa-se com uma mulata – ainda que finja não percebê-la como tal – e tem comportamento racista em diversas ocasiões. Aos poucos, porém, os Assumpção vão misturando seu sangue nobre cada vez mais, até que o bisneto de Eulálio nasça negro, algo em que tampouco quer acreditar. Leite Derramado sugere um duplo sentido. O primeiro, mais pontual, refere-se ao abandono de Eulálio pela mulher, Matilde, quando esta ainda amamentava a filha do casal. O segundo indica o significado mais geral da obra – a derrocada fatal de uma casta, tragédia que se mostra irreversível. Romance passeia pela história do Rio Um dos primeiros leitores do texto foi o romancista Rubem Fonseca, que não gostou do título e recomendou que fosse trocado. Chico pensou um pouco, mas não mudou de ideia. O romance começou a ser escrito em agosto de 2007 e dá vida a objetos e lugares que habitam as lembranças do autor, como aparelhos de vitrola, refrigeradores Frigidaire, colégios para moças, ritmos de época. Sua paixão pelo Fluminense se materializa na figura de Xerxes, um fictício jogador indisciplinado dos anos 1950. A reportagem visitou locais nos quais o romance se desenvolve. Vistos hoje, os casarões de Botafogo abandonados, a ocupação desordenada da Tijuca e a explosão imobiliária de Copacabana parecem corresponder à degradação proposta pelo enredo. Por ser filho do mais importante historiador brasileiro, Sergio Buarque de Holanda (1902-1982), e por ter optado por um enredo sobre o passado do país, alguns acreditaram que Leite Derramado fosse fazer aproximações entre literatura e história. A obra, porém, diz respeito mais à primeira do que à segunda. O próprio Chico deixou claro que partiu da ficção para a pesquisa de fatos, datas e acontecimentos, e não o contrário. Celebrizado por sua discrição e timidez como músico, Chico se mostra ainda mais contido como

escritor. Recusa-se a conceder entrevistas, alegando dificuldades em explicar o livro além do que está dito em seu conteúdo. Quando está metido na literatura, trabalha em silêncio e praticamente isola-se para se manter totalmente concentrado, em seu apartamento, no Leblon. Leite Derramado contribui para consolidar o Chico escritor. Sucede livros cuja vendagem vem crescendo. O primeiro, Estorvo (1991), vendeu 180 mil cópias; o segundo, Benjamim (1995), 85 mil; e o mais recente, Budapeste (2003), chegou a 275 mil. Leite Derramado, Chico Buarque. Companhia das Letras (São Paulo). 200 págs. R\$ 36 Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/>